

Orientadora: Dra. Adriana Dorfman, [adriana.dorfman@ufrgs.br](mailto:adriana.dorfman@ufrgs.br)  
 Aluna: Maria Giovana Halfen Schaeffer, [gih.schaeffer@gmail.com](mailto:gih.schaeffer@gmail.com)

### Introdução

Este projeto, iniciado em 2011, tem como objetivo analisar qualitativamente dados obtidos em notícias da internet sobre o contrabando no Cone Sul do Brasil, de maneira a elucidar as práticas correntes nas fronteiras brasileiras do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Num contexto de securitização da sociedade, as fronteiras são frequentemente apontadas como locais “do crime”. Nossa pesquisa sobre contrabando busca questionar o caráter fronteiriço do crime, uma vez que o destino das mercadorias são as metrópoles no litoral brasileiro.

### Metodologia

- Através de Alertas do Google para as palavras contrabando, cigarros, fronteira, entre outras, foram selecionadas e classificadas notícias no software de pesquisa NVIVO10
  - Foi criado um mapa de ocorrências de contrabando na região do Cone Sul do país
  - Novo mapa foi gerado incluindo os eixos rodoviários estruturantes da região
- Com base nas teorias de redes e sistemas territoriais o mapa foi analisado

### Resultados da Pesquisa

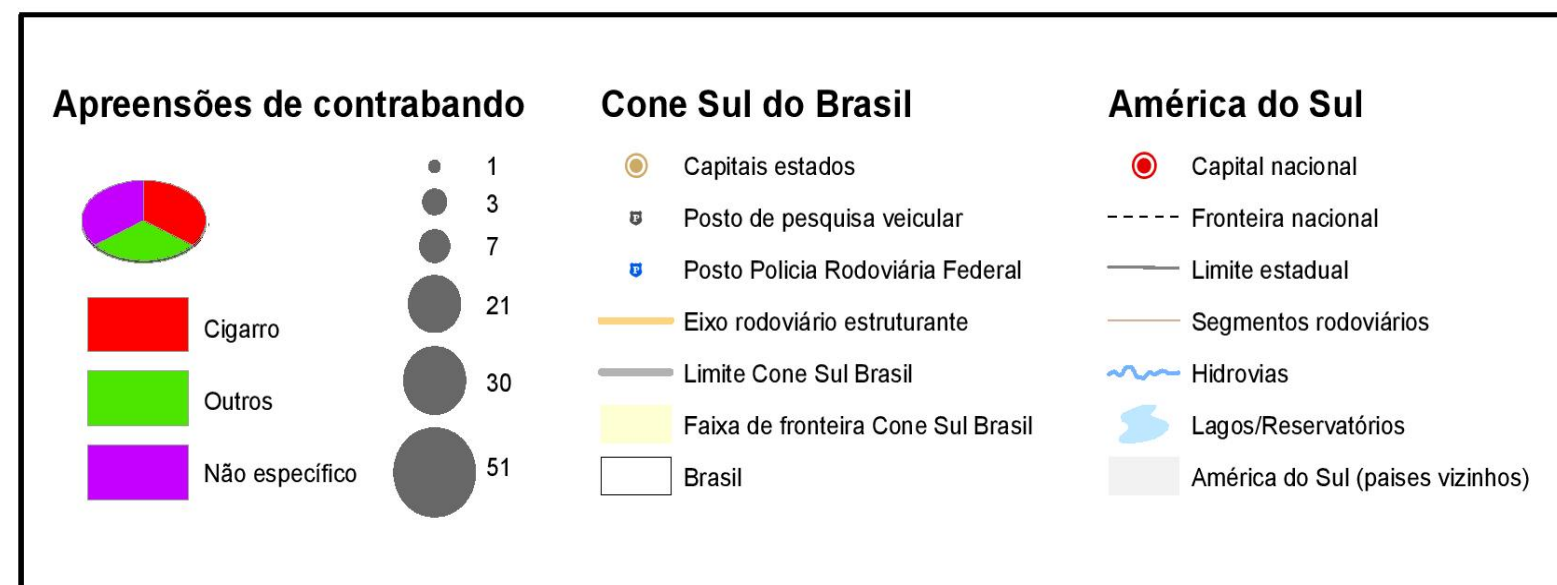
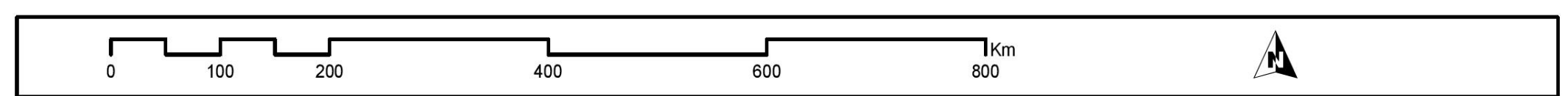
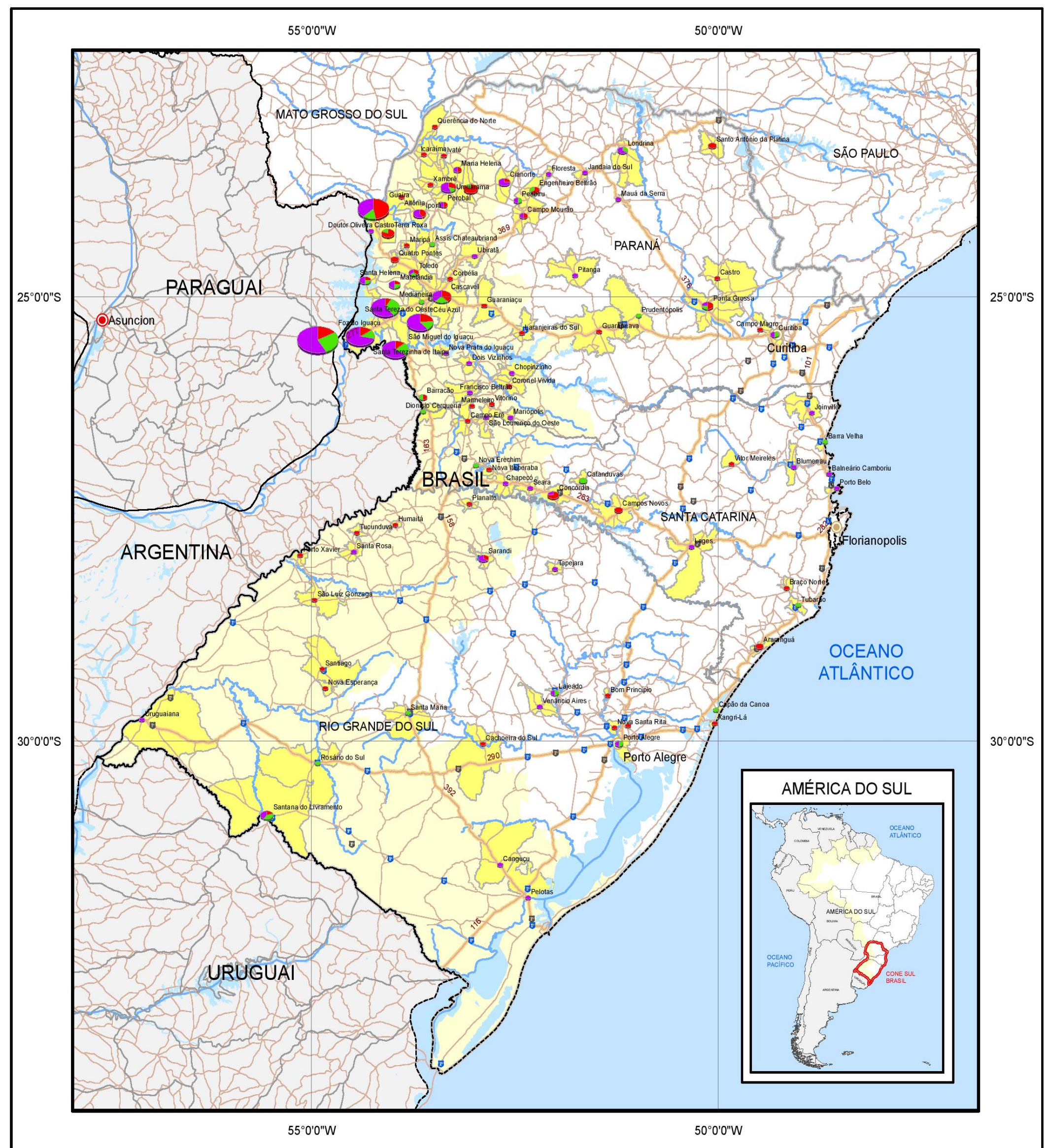
O estudo do contrabando nas fronteiras do Cone Sul nos leva a ultrapassar a concepção clássica de fronteira internacional como prerrogativa do Estado, e notá-la enquanto prática contínua e compartilhada por diferentes agentes e redes territorializados. A etapa do transporte, como momento mais comum nas apreensões (81% dos casos), possibilita a análise da articulação entre redes de transporte e de contrabando. A localização das apreensões revela a utilização das próprias estruturas do Estado, pois as rotas de contrabando convergem com as principais rodovias do país, como a BR 277, a BR 163 entre outras.

Analisadas mais de 1100 notícias, das quais 314 foram classificadas, observa-se que a principal rota de entrada é Foz do Iguaçu - PR, o principal destino é a grande São Paulo, e o principal produto contrabandeado é o cigarro. Em comparação com a série histórica, vimos surgir nos últimos 12 meses uma nova rota de contrabando, agora pelo sul de Santa Catarina, possivelmente tratando-se do "efeito balão" ligado ao controle ostensivo no Paraná.

Cabe lembrar que os dados aqui analisados refletem as práticas de controle do e repressão no território e nos dão apenas pistas sobre as práticas de contrabando. Observa-se a atomização dos órgãos de controle territorial no Brasil, tendo em vista o grande número de diferentes agentes: a amostra apresenta que apenas 10% dos casos de apreensão de contrabando foram feitos com a coordenação de dois ou mais agentes.

### Apoio

APREENSÃO DE CONTRABANDO NO CONE SUL DO BRASIL:  
 OUTUBRO 2013 – MARÇO 2015



Fonte: Classificação de notícias do Google Alerts elaborada por Maria Giovanna Schaeffer, Gisele Paris e Arthur França; IBGE, 2014.  
 Dados vetoriais: UFRGS, 2010; IBGE, 2012; DNIT, 2012; DIVA-GIS, 2013. Disponível: <http://www.diva-gis.org/>; GOOGLE EARTH, 2015.  
 Organização: MATTOS, Gil Passos de.  
 Data: 10/09/2015  
 O autor agradece a gentileza da comunicação de eventuais falhas verificadas nesse mapa através do e-mail: [gilpassosm@hotmail.com](mailto:gilpassosm@hotmail.com).

### Considerações finais

A análise das notícias sobre a repressão ao contrabando mostra padrões repetitivos de apreensões pontuais de baixa coordenação inter-agência que colocam em dúvida a eficácia das estratégias do Estado. Apesar dos discursos de securitização, não é possível observar sua concretização coerente, o que revela a inexistência de um Estado monolítico e onisciente.

A territorialização das redes de contrabando relaciona-se tangencialmente com a economia local fronteiriça, com poucos pontos de venda sendo citados, já que as notícias sobre contrabando têm sua atenção voltada ao transporte e armazenamento de tais mercadorias. Assim, podemos afirmar que as redes de contrabando no Cone Sul utilizam a fronteira mais como um nó na rede do que como um lugar de destino ou acumulação.

### Referências

DIAS, Leila C. e SILVEIRA, R. Rede, sociedade e território. EDUNISC, 2004  
 DORFMAN, A; FRANÇA, A; CORSEUIL, L. A expansão e a repressão por imagens: uma discussão situada na fronteira Brasil-Uruguai. Terra Livre. São Paulo, Ano 29, Vol.1, n.40 p. 43-65 Jan-Jul, 2013  
 MACHADO, Lia Osório. Limites, Fronteiras, Redes. In: T.M.Strohaecker, A.Damiani, N.O.Schaeffer, N.Bauth, V.S.Dutra (org.). Fronteiras e Espaço Global, AGB-Porto Alegre, Porto Alegre, 1998